

Escola casa verde e suas práticas pedagógicas

João Henrique Suanno²⁵, Oscar Ferreira Mendes Neto²⁶

Resumo: O presente trabalho apresenta análises de práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde – Aprendendo com os Pássaros, que atende crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A instituição de ensino parte da teoria socioconstrutivista de Vygotsky, por meio de ações/situações que permitam desenvolver a interação entre o sujeito e meio sócio-histórico-cultural do qual ele faz parte, proporcionando o desenvolvimento do sujeito cognoscente. Tais práticas pedagógicas dialogam com a teoria da transdisciplinaridade e com a teoria da complexidade, em que o conhecimento se apresenta como fruto das relações entre o sujeito e seus pares, entre o sujeito e a sociedade e entre o sujeito e a natureza, por meio do princípio da auto-hetero-ecoformação. Para tal, fez-se necessário lançar mão de aportes teóricos que abordassem sobre a teoria socioconstrutivista de Vygotsky e sobre as teorias da complexidade e da transdisciplinaridade (SANTOS, 2009; NICOLESCU, 1999; SUANNO, 2013; MORAES, 2014; SUANNO, 2010), além do princípio da auto-hetero-ecoformação (FREIRE; LEFFA, 2013). O Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino serviu como base para identificar o perfil da escola e os eixos norteadores das práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde. Uma entrevista semi-estruturada foi aplicada com os idealizadores e diretores da instituição Escola Casa Verde, compondo o material de pesquisa em que seus resultados serviram para compor tal estudo. As práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde por meio das interações entre as crianças, em que o par mais experiente contribui para a formação dos demais envolvidos através de práticas colaborativas, em interação com seus pares e com meio ambiente, produzidas a partir das interrelações entre os saberes científicos e culturais são resultados dessa sistematização.

Palavras-chave: Teoria Socioconstrutivista. Transdisciplinaridade. Complexidade. Práticas Pedagógicas.

The “casa verde” school and its pedagogical practices

Abstract: The present journal presents analysis of pedagogical practices developed by the School Casa Verde – Aprendendo com os pássaros, where children in Early Childhood Education and in the initial years of Elementary School study. The educational institution starts from Vygotsky's socioconstructivist theory by means of actions / situations that allow the interaction between the subject and the socio-historical-cultural environment of which he / she is a part of, providing the development of the cognoscent subject. Those pedagogical practices have a link with the theory of transdisciplinarity and with the theory of complexity, in which knowledge is presented as the result of the relations between the subject and his peers, between the subject and society and between the subject and nature, through the principle of self-hetero-ecoformation. To that end, it was necessary to have theoretical contributions on Vygotsky's socioconstructivist theory (OLIVEIRA, 1992; GOULART, 2003; BANKS-LEITE, 2000) and on theories of complexity and transdisciplinarity (SANTOS, 2009; NICOLESCU, 1999; SUANNO,

²⁵ Pós-doutor em Educação – UB/ES. Doutor em Educação – UCB/DF. Mestre em Educação – Universidad de La Habana/Cuba. Psicólogo – PUC/GO. E-mail: suanno@uol.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>

²⁶ Mestre – PPG-IELT/UEG. Pedagogo – UEG. E-mail: oscar.hand@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3125331759859434> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3828-9674>

2013; MORAES, 2014; SUANNO, 2010), and the self-hetero-eco-training principle (FREIRE and LEFFA, 2013). The Political-Pedagogical Project of the educational institution was used as a basis to identify the profile of the school and the guideline pedagogical practices developed by the School Casa Verde. Plus, a semi-structured interview was applied with the creators and with the principal of the School Casa Verde, composing the research data in which the results served to compose this study. The pedagogical practices developed by the School Casa Verde, through the interactions among the children, in which the more experienced pair contributes to the formation of the others involved through collaborative practices, in interaction with their peers and with the environment, produced from the interrelations between scientific and cultural knowledge are the results of this systematization.

Keywords: Socioconstrutivist Theory. Transdisciplinarity. Complexity. Pedagogical practices.

Introdução

Refletir sobre a educação na atualidade, nos remete a refletir sobre a sua funcionalidade em relação ao meio em que estamos inseridos e como o conhecimento desenvolvido nas instituições de ensino contribuirão para a solução de problemas que estão presentes em nosso cotidiano.

A Escola Casa Verde – Aprendendo com os pássaros, instituição de ensino da rede privada, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas de forma que seus alunos possam desenvolver suas competências de acordo com as necessidades atuais, por meio da experimentação e da contextualização.

A instituição afirma desenvolver suas práticas pedagógicas a partir da teoria socioconstrutivista de Vygotsky (OLIVEIRA, 1992; GOULART, 2003; BANKS-LEITE, 2000), na qual o aprendizado se dá a partir das interações sociais entre as crianças e seus pares, de acordo com o contexto sócio-histórico-social na qual elas estão inseridas. A mediação por um par mais experiente permite com o conhecimento possa ser ampliado, a partir do princípio da Zona de Desenvolvimento Proximal.

No entanto, a instituição ao desenvolver suas práticas pedagógicas vai mais além da teoria socioconstrutivista, aproximando também da teoria transdisciplinar e complexa (SANTOS, 2009; NICOLESCU, 1999; SUANNO, 2013; MORAES, 2014; SUANNO, 2010), aqui justificado por meio do princípio da auto-hetero-ecoformação (FREIRE; LEFFA, 2013).

O princípio da auto-hetero-ecoformação pode ser compreendido como: o sujeito individual e social responsável por sua formação, sendo este sujeito e objeto de sua formação (autoformação); a formação social, por meio das interações com os indivíduos na dimensão social, sendo o processo formativo caracterizado pela coformação (heteroformação); e formação com e para o meio ambiente e as relações com os indivíduos, desenvolvendo as dimensões ambientais e ecológicas (ecoformação).

No que tange a relação com o meio ambiente nas práticas pedagógicas da Escola Casa Verde, é perceptível a relação de cuidado com a natureza, com aqueles que nela habitam e com os recursos dela extraído. A formação na instituição é voltada para consciência crítica dos alunos para o meio no qual estão inseridos e uma relação de respeito, harmonia e dependência para com a natureza.

Discutir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Casa Verde, é refletir sobre novas possibilidades de conduzir uma educação que possibilite resgatar o “humano” nos seres humanos, por meio do exercício da colaboração, da solidariedade, da conexão, respeito e proteção para com a natureza e o meio do qual somos integrantes.

Durante o percurso da escrita, fez-se necessário lançar mão do Projeto Político-Pedagógico, sendo este documento o norteador das ações e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino. A partir desse documento foi possível identificar como a escola concebe suas práticas e as relevâncias destas para a vida social de seus educandos.

Outras fontes sobre a Escola Casa Verde que foram utilizadas são os dados presentes no site institucional da escola, disponível em formato de website e de acesso à todos, além de uma entrevista semi-estruturada desenvolvida com os idealizadores da escola, a Diretora Elizete Maria de Lima e o Secretário João Batista de Lima, doravante identificados, respectivamente, como LIMA I e LIMA II.

Teoria Socioconstrutivista e Educação

A aprendizagem e desenvolvimento humano sob a perspectiva de Vygotsky é fundamentada por meio de estudos sobre a dimensão social e as relações estabelecidas entre os atores sociais, em que as concepções alcançadas fundamentam ideias acerca das funções psicológicas superiores e como o funcionamento do cérebro humano são desenvolvidas no decorrer das interações sociais do homem em relação ao meio sócio-histórico-cultural em que está inserido.

Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende das relações entre o homem e o mundo, em que mediadas pelos instrumentos e símbolos culturalmente, possibilita ao ser humano criar novas formas interpretações.

É nesse sentido que a questão dos conceitos concretiza as concepções de Vygotsky sobre o processo de desenvolvimento: o indivíduo humano, dotado de um aparato biológico que estabelece limites e possibilidades para seu funcionamento psicológico, interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real dadas pela cultura. Essas formas culturalmente dadas serão, ao longo do processo de desenvolvimento, internalizadas

pelo indivíduo e se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. No caso da formação de conceitos, fundamenta no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, a criança interage com os atributos presentes nos elementos do mundo real, sendo essa interação direcionada pelas palavras que designam categorias culturalmente organizadas. A linguagem, internalizada, passa a representar essas categorias e a funcionar como instrumento de organização do conhecimento (OLIVEIRA, 1992, p.30-31).

Os resultados de tais estudos vêm sendo aplicados na educação, contribuindo para o desenvolvimento dos atores envolvidos no processo formativo, indo além do que já está estabelecido, no intuito de alcançar novas possibilidades por meio do processo de estimulação, interação e colaboração.

Vygotsky, durante seus estudos, observou que algumas crianças da mesma idade cronológica não possuíam o mesmo nível de desenvolvimento. Para ele, tais crianças não possuíam a mesma idade mental e que suas experiências e aprendizados não seriam os mesmos. Essa diferença existente entre as crianças, foi denominada de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é o espaço entre o desenvolvimento real (o conhecimento que já está internalizado) e o desenvolvimento potencial (aquele que se pode chegar por meio da mediação de um adulto ou um par mais experiente). Nesse sentido,

O nível de desenvolvimento real pode ser compreendido como o conjunto de funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. Se uma criança pode fazer algumas coisas independentemente, é porque as funções que possibilitam esta ação já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal caracteriza as funções que ainda não amadureceram mas que estão em processo de maturação que estão em estado embrionário.(GOULART, 2003, p.174).

Situações que possibilitam a interação e colaboração entre as crianças e seus pares, assim como entre as crianças e seus professores, devem ser parte fundamental durante o processo educativo. Nesse sentido,

A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na sala propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a procedimentos metacognitivos, centrais ao próprio modo de articulação dos conceitos científicos (OLIVEIRA, 1992, p.33).

A necessidade da existência de terceiros no processo de mediação do conhecimento é indiscutivelmente determinante para o desenvolvimento das crianças, sendo a instituição escola um locus privilegiado que possibilita o desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem, em que há a assistência e mediação de um par mais experiente e contato com as demais crianças no processo de formação.

A teoria sócio-interacionista ou sociocultural proposta por Vygotsky vem apresentar como o desenvolvimento cognitivo se dá a partir das interações estabelecidas entre as pessoas e seus pares dentro de um contexto sócio-histórico-cultural, necessitando de influência do meio e seus pares para que possa desenvolver e ampliar o conhecimento. Para Vygotsky, o sujeito é interativo e contribui para a formação por meio das trocas estabelecidas entre seus pares (BANKS-LEITE, 2000).

O desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na teoria sociocultural pode proporcionar aos alunos olhares mais críticos sobre o meio em que estão inseridos, através da mediação dos professores e/ou de pares mais experientes, além de formar para o trabalho em equipe com consciência social e coletiva, considerando a colaboração e a cooperação durante o processo de solução de problemas.

Transdisciplinaridade e Complexidade

A teoria da transdisciplinaridade e a teoria da complexidade estão interligadas indissociavelmente, em que uma é princípio da outra, em relação de complementaridade (SANTOS, 2009). Tais teorias surgem em decorrência do avanço do conhecimento e na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes, propondo uma nova forma de pensar as questões emergentes da sociedade.

Nesse sentido, as teorias da transdisciplinaridade e da complexidade apresentam a necessidade de religar os saberes compartimentados e fragmentados, religando os saberes científicos aos saberes culturais e humanos, não havendo uma superioridade entre de um saber para outro, mas em uma relação que um complementa o outro.

A Carta da Transdisciplinaridade (1994), documento internacional elaborado durante o I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade apresenta que,

A transdisciplinaridade não procura o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa (Art. 3º); A pedra angular da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta, mediante um novo olhar sobre a relatividade das noções de “definição” e de “objetividade”. O formalismo excessivo, a rigidez das definições e o exagero da

objetividade, incluindo-se a exclusão do sujeito, conduzem ao empobrecimento (Art. 4º); A visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência (Art. 5º).

A Transdisciplinaridade não se apresenta como uma teoria que nega a disciplina, mas sim como aquela que religa as disciplinas, articulando os saberes e ampliando o potencial de produção do conhecimento. Nesse processo, o sujeito é parte fundamental e ativo da produção de conhecimento, considerando que este é carregado de saberes científicos e culturais e que através dessa mediação do conhecimento é possível desenvolver ações que venham realizar interferências no meio em que se está inserido, de forma crítica e cidadã.

O indivíduo passa a ser sujeito ativo do processo de formação, se apresentando como sujeito e objeto ao mesmo tempo. O ser humano passa a ser considerado a partir de sua multiplicidade de características e de sua complexidade, não o limitando apenas a caracterizá-lo como um ser racional, mas como um ser cognitivo, subjetivo, político, social, cultural, histórico, biológico, físico, afetivo, psicológico, moral, ético, lúdico, filosófico, poético, prosaico, dentre outras múltiplas características.

A teoria da complexidade e o pensamento complexo, em complementaridade com a teoria da transdisciplinaridade, propõem desenvolver novas atitudes no cenário educacional, de modo que possa estabelecer uma formação mais ampla, humanística, relacionando os diversos saberes à vida. Provoca desenvolver o pensamento não linear, no intuito de desenvolver novas possibilidades para soluções de problemas por meio da interação entre os saberes e na produção de novos saberes que surgem a partir das junções, análises e discussões sobre saberes já estabelecidos, possibilitando desenvolver novas formas de resoluções de problemas emergentes.

O pensamento não linear implica outras possibilidades de resolução de problemas antigos e novos, não somente aqueles que já são conhecidos há tempos. Provoca um desafio de pensar outros meios de resolução, ampliando a maneira de perceber a realidade, em um pensamento complexo. Ao contrário da linearidade que traça um caminho com possibilidade única, restrita e engessada, explicando qualquer fenômeno de forma direta da relação causa e efeito, a não-linearidade possibilita o exercício da reflexão, a ampliação da forma de pensar a realidade, buscando compreender o outro e o mundo, levando-se em consideração os diversos contextos constituintes que envolvem a(s) pessoa(s) (SUANNO, 2010, p. 213).

A teoria da complexidade e a teoria da transdisciplinaridade surgem como teorias que de natureza multidimensional e multirreferencial, de forma interdependente, mutável e complexa, estabelecendo relações com o meio sócio-histórico-cultural em que se está inserido, no intuito de avançar no processo de produção de conhecimento. Tais teorias buscam transcender as fronteiras transdisciplinares, rompendo com o posicionamento dualista, transcendendo os níveis de realidade (MORAES, 2014).

Para pensar complexo, é necessário compreender o objeto de estudo e seus respectivos vínculos e relações, para assim, tentar captar sua dinâmica recursiva, retroativa e não-linear. Neste sentido, as metodologias de ensino devem ser interativas e auto-eco-organizadoras de modo a favorecer a articulação de dimensões e referências (SUANNO, 2013, p12).

Diante das demandas atuais, surge a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, por meio das teorias do pensamento transdisciplinar e complexo, em que faz necessário desenvolver uma identidade terrena, sendo o planeta Terra a pátria maior e assim a necessidade de preservá-la para futuras gerações.

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e futuras gerações: a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras; b. Transmitir para às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, em longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra. (CARTA DA TERRA, 2010, p.84).

A auto-hetero-ecoformação, conhecida também como a teoria de tripolar de formação ou lógica ternária de formação de Pineau, apresenta uma relação ternária, dialógica e hologramática entre sujeito, sociedade e natureza, em que: o sujeito é sujeito e objeto de sua formação (Autoformação); as intervenções dos indivíduos uns sobre os outros e a coformação (Heteroformação); e a ação dos indivíduos sobre o meio ambiente e do ambiente sobre os indivíduos, as dimensões ecológicas e ambientais no processo de formação (ecoformação) (FREIRE; LEFFA, 2013).

Dessa forma, o princípio da auto-hetero-ecoformação sob a ótica da transdisciplinaridade e da complexidade vem apresentar como as relações com o meio social e meio natural podem influenciar na formação individual e coletiva de determinada sociedade, considerando que a formação se dá por meio das relações estabelecidas em determinado

contexto sócio-histórico-cultural, associando saberes já conhecidos às necessidades emergentes na busca de soluções de problemas emergentes. De acordo com o princípio da auto-hetero-ecoformação, o sujeito é individual, social e ecológico.

Escola Casa Verde

A Escola Casa Verde – aprendendo com os pássaros é uma instituição da rede particular de ensino, desenvolvendo seu trabalho com crianças nas modalidades de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Localizada na cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, a Escola Casa Verde é um espaço cercado por árvores do cerrado, árvores frutíferas, diversas plantas e flores, além de objetos que assumem funcionalidades diferentes das convencionais, como botinas, manequins, monitores de computadores, latas de tinta, dentre outros materiais de refugo que passam a compor o ambiente como vasos para os diversos tipos de plantas e flores existentes na instituição.

A instituição, por meio do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que norteia suas ações, afirma ser uma instituição que busca desenvolver uma “educação plena, reflexiva e dinâmica” (PPP, 2016, p.), considerando a escola “como um espaço de fomentação da criatividade e da cultura, como centro de formação coletiva, de discussão, de debate e de diálogo” (PPP, 2016, p.2). Por meio do PPP, a instituição afirma que seu compromisso é “uma educação democrática e participativa, voltada para o crescimento do educando, respeitando-o nas suas diferenças e individualidade” (PPP, 2016, p.2).

O Projeto Político-Pedagógico é pautado na teoria pedagógica Socioconstrutivista (ou sociocultural), pois

Acreditamos que o Sócio-Construtivismo contempla a proposta da Escola de formar alunos capazes de construir, com autonomia, seus sistemas de valores e conhecimentos e, a partir deles, atuar criticamente na realidade que os cerca, participando como sujeitos históricos no meio social, político, cultural etc. (PPP, 2016, p.5).

As crianças da instituição estão em contato constantemente, proporcionando momento de interações maior parte do tempo. Durante esse processo de interações, que nos remete a teoria sociocultural (através da colaboração de um par mais experiente) e as teorias da complexidade e da transdisciplinaridade (por meio da heteroformação, integrante do princípio da auto-hetero-ecoformação) é possível perceber a mediação por um parte mais experiente, sendo com os professores e com as crianças ou com as crianças dos anos iniciais do Ensino

Fundamental que atuam como mediadores para com as crianças da Educação Infantil, como afirma Lima I.

Eu acho que as crianças te ensinam. Quando você começa a deixá-los em liberdade para que eles construam as competências que fazem sentido para eles, é a grande diferença. Quando você observa aquele grupo de crianças, de dois a dez anos e observa que a convivência entre eles é que se faz, se constrói, se estrutura, se equilibra, você começa a perceber assim, eu não acho que a minha criança de dez anos está perdendo tempo, porque ali, do lado dela, tem uma criança de três que ela precisa ajudar, ela não deixa de aprender por que eu deleguei a ela que o aprendizado dela só faz sentido se ela se faz importante, ensina e vive o que ela aprendeu, para que o par menos experiente a siga (LIMA I, 2017).

Para Lima I, o aprendizado desenvolvido através das relações vai além do conhecimento sistematizado, mas permite relações de afetividade, de cuidado, do “desenvolvimento do humano” e da responsabilidade para com o outro.

Então, se você dissesse pra mim que esse negócio de trabalhar tudo série misturada é uma bagunça, eu provavelmente diria pra você que é impossível. O que uma criança de dez anos tem pra aprender com uma criança de um ano e seis meses, que na verdade, ela nos desafia o tempo inteiro, ela nos desafia naquilo que nós temos de humano no sentido de dizer, eu posso ajudá-lo. Se eu aprendo e não é pra ajudar o outro e fazer do lugar onde eu estou um lugar melhor, ao meu ver aquilo que eu aprendi não me serve de nada (LIMA I, 2017).

Dessa forma, as interações desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem são benéficas para ambos os envolvidos no processo, em que as relações de mutualidade contribuem para a formação intelectual e humana das crianças e também dos adultos que acompanham e medeiam os processos desenvolvidos com as crianças.

O lema da instituição é aprendendo com os pássaros, pois, segundo os idealizadores da escola,

[...] os pássaros porque eles sabem muito mais longe, e seguem os ritmos da natureza para encontrar as rotas de migração. Também porque é um saber sutil e essencial à vida orientar-se para encontrar os próprios caminhos; um saber que pode ser ensinado e aprendido na educação básica (CASA VERDE, 2010, p.1).

A relação entre o aprendizado e a natureza (ecoformação) é característica constante na instituição. As crianças aprendem com e para o meio em que estão inseridas, em que o

conhecimento não está limitado a se desenvolver em sala de aula, mas está presente em todos os espaços da instituição.

Toda hora está nascendo uma planta, está nascendo um passarinho, então isso, o que a gente precisa aprender não está fechado, está fora, então a natureza ensina. Então a criança começa a [vivenciar] por exemplo, aqui a gente pega uma lagarta está aqui e ela vai fazer o casulo, então todo dia a criança está aqui e está vendo o processo, quantos dias ela ficou encasulada, isso correspondeu a quantas semanas, isso passou quantas luas, então, o tanto de coisas que a gente pode explorar com o que está acontecendo já, não precisa trazer nada de fora, está tudo aqui. O lema da escola é aprendendo com os pássaros, correto?! Então eu acredito que a nossa proposta, da nossa escola, que se diferencia é esse cuidado de demorar o olhar em cima das coisas, aprender com o que a natureza nos expõe. Uma vez a gente foi plantar uma cana aqui, a gente falou que a cana veio da Ilha da Madeira, que na época que veio descobrir o Brasil, antes passa na Ilha da Madeira e de lá a cana é originária. Então, a gente vai olhar no mapa o percurso que o navio fez até chegar nessa Ilha da Madeira e daí até o Brasil a gente está explorando a geografia e a história ao mesmo tempo. Então, eu acho que tudo que a gente vai aprender e pudermos experimentar é o diferencial, aprender e experimentar o que aprende, eu acho que é uma das coisas que a gente de diferencial. (LIMA II, 2017)

Essa relação de aprendizado com e para a natureza permite com que se estabeleça uma relação concreta entre o conhecimento sistematizado e a realidade, proporcionando às crianças que vivenciem novas experiências de forma concreta. Tais ações podem ir mais além, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência planetária, percebendo a necessidade de preservação e da coexistência com o meio natural. Viver em harmonia com o meio em que se está inserido, remete a viver em harmonia com os ecossistemas que compõem tal meio.

Essas formigas elas têm uma função nesse espaço, essa cigarra tem uma função, essa borboleta tem outra. Então, eles começam a observar que essas plantinhas atraem um monte de beija-flores, as crianças falam: “Se não é a flor, não tem beija-flor, não é professora?” É! “Se não é a flor, não tem o grilo né?!” É. Eles têm que perceber o nosso universo, para ele estar bonito. (LIMA I, 2017).

A Escola Casa Verde se apresenta como uma instituição que propõe educar com e através do meio em que se está inserido, seja ele natural ou que já tenha sofrido intervenções. Por meio da natureza que os cerca, é possível desenvolver práticas educativas que permitem experimentar o conhecimento que antes estava apenas em livros, tornando tais situações mais relevantes significativas para as crianças que estão em desenvolvimento. É possível identificar no PPP que a Escola Casa Verde se “propõe educar as crianças para o exercício pleno da

cidadania, com espírito investigador e crítico, capaz de resolver situações que se lhes apresentarem na vida diária” (PPP, 2016, p.5).

O educar para a cidadania na Escola Casa Verde vai ao encontro do educar para a cidadania planetária, em que as crianças desenvolvem práticas de respeito e cuidado com o meio ambiente, a proteção da natureza, dos ecossistemas e dos seres vivos que à compõem, do cuidado com a saúde individual e coletiva.

Eles estão observando, assim, os insetos, a Maria²⁷, ela olha todos os insetos e fala: “esse tem tesourinha?”, porque os insetos que tem tesourinha vai picar né?! Então você fala, como que uma criança dessa de dois anos vai saber se esse inseto tem tesourinha para saber se pode tocar nela ou não. Então, as vezes, no livro tá aprendendo é assim, quais são os insetos, quais são os mamíferos, quais são vertebrados, quais são invertebrados. [...]. Não, e assim, são conceitos que sobre saber o que é um inseto, saber o que é vertebrado e invertebrado e continuar contribuindo para o tráfico de animal silvestre, para desmatar desmedidamente. (LIMA I, 2017).

Procurar interferir o mínimo possível naquilo que já é bonito, que é a natureza. Conseguir compor, pra gente trabalhar junto com a natureza, pra gente estar e fazer parte do ambiente, a natureza ser a nossa casa, a nossa sala já é o quintal. (LIMA II, 2017).

Faz-se necessário formar uma consciência sobre as relações que existem entre a vida e a preservação do meio ambiente, de forma que haja preservação dos recursos necessários a vida humana e animal. O cuidado com o meio ambiente surge como forma de prevenção da escassez dos recursos naturais, sendo necessário desenvolver novas formas de intervir no meio, gerando menores impactos no espaço e convivendo em harmonia com a natureza.

Considerações provisórias

As práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde – Aprendendo com os pássaros permite que possamos refletir acerca de uma formação integral e complexa, não priorizando apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Pontuar sobre a formação do ser humano e suas relações com o meio sócio-histórico-cultural no qual ele está inserido, pressupõe considerar as interações que o ser humano estabelece com o meio e os resultados desta.

Refletir sobre a relevância das interações entre os seres humanos e seus pares, principalmente durante o processo de formação e descobertas, faz com que seja necessário

²⁷ Nome fictício para referir a aluna que foi citada durante a entrevista.

discutir a importância da mediação do conhecimento, percebendo a importância do outro no processo de formação, no intuito de proporcionar uma formação crítica em relação a sociedade em que se vive, desenvolvendo a cidadania e a ética social.

Lançar mão do espaço natural para o desenvolvimento de práticas pedagógicas permite à estas crianças experienciar o conhecimento por meio das vivências desenvolvidas na natureza e como os seres vivos que nela estão presentes, sejam estes animais, vegetais, dentre outros.

Desenvolver ações que estimulem a formação ecológica, de respeito e proteção para como meio ambiente, se torna uma das mais importantes premissas da atualidade, sendo uma necessidade emergente, considerando a devastação causada ao meio ambiente e aos recursos naturais dos quais somos dependentes. Pressupõe preservar os recursos naturais para as gerações futuras, evitando desperdícios e a utilização consciente dos recursos naturais.

A Escola Casa Verde, dessa forma, possibilita aos seus alunos experiências que permitem refletir e intervir ativamente na sociedade, estabelecendo uma relação mais justa e de interdependência entre seus pares e para com o meio ambiente. Formar para a cidadania ativa, possibilitando reflexão acerca do meio em que se está inserido, através de situações experienciadas e internalizadas, possibilita uma formação que tenha significado real para a vida.

Referências

BANKS-LEITE, L. As dimensões interacionistas e construtivistas em Vygotsky e Piaget. **Caderno Cedes**, ano XX, n. 24, p. 31-37, 2000.

CARTA DA TERRA. In: FREITAS, C.C. de. **Sustentabilidade no Ensino Superior: uma prática transdisciplinar na formação de professores**. Goiânia, GO: KELPS, 2008, 2ª edição, 2010.

PPP, ESCOLA CASA VERDE, Aprendendo com os pássaros. **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**. Aparecida de Goiânia, GO: 2016.

FREIRE, Maximina; LEFFA, Wilson. A auto-heteroecoformação tecnológica do professor. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábolas, 2013, p.59-78.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis, SP: Vozes, 2003.

MORAES, Maria Cândida. Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa. **XVII ENDIPE - Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**, livro 4. Ceará, EdUECE, 2014.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. **1º Encontro Catalisador do CETRANS** – Escola do Futuro – USP, Itatiba, São Paulo, abril de 1999.

OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

SANTOS, Akiko. Complexidade e Transdisciplinaridade na Educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. In: SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 15-38.

SUANNO, João Henrique. Práticas inovadoras em Educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel; MORAES, Maria Cândida de. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: WAK, 2010, p. 207-227.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene (Org.). **Criatividade e Inovação no Ensino Superior: experiências latino-americanas e europeias em foco**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013.